

APESAR DAS MANOBRAS DILATORIAS DA RENAMO

13/09/91

PAZ EM MOÇAMBIQUE — É PROCESSO INADIÁVEL

— reafirma Presidente Chissano no banquete que ofereceu a Collor de Mello desde ontem em Maputo

O Presidente da República, Joaquim Chissano, disse ontem em Maputo que a paz em Moçambique é inadiável, acrescentando que é por isso que o Governo continua determinado a prosseguir os esforços com vista a acabar com a violência, restaurar a paz e assegurar a normalização da vida no país. Chissano falava no jantar oficial que ofereceu ao seu homólogo brasileiro, Fernando Collor de Mello, que desde ontem visita oficialmente a República de Moçambique.

O Chefe do Estado afirmou que não obstante a flexibilidade que tem vindo a ser manifestada pela delegação governamental em Roma, capital italiana, volvido mais de um ano de negociações directas, não foi ainda possível alcançar um acordo de cessar-fogo.

A Renamo tem vindo a primar por manobras dilatórias e diversionistas, numa clara atitude de ganhar tempo, frisou Chissano, para depois acrescentar que, ao negar a legitimidade do Estado moçambicano, a sua soberania, as suas instituições e as suas leis, a Renamo pretende devolver ao ponto zero todo o esforço do povo e Governo e de toda a comunidade internacional que trouxe a nossa independência nacional e o esforço que eles continuam a desenvolver com vista a parar a tragédia que abala o país e a região.

O Governo da República de Moçambique não descansará enquanto a paz não for restabelecida, sublinhou o Chefe do Estado moçambicano.

Mostrando a urgência da paz, Chissano disse que a guerra devastadora continua a ceifar milhares de vidas humanas, a desviar recursos vitais do país, os quais numa situação normal seriam empregues no engrandecimento da economia nacional e bem-estar das populações. Cerca de três milhões de moçambicanos vivem hoje em situação de deslocados tanto no país como nos países vizinhos, e cerca de outros dois milhões e novecentos mil cidadãos afectados, para não falar de significativas

camadas da nossa população que tanto nas cidades como no campo vivem no estado de pobreza absoluta, deu a conhecer Joaquim Chissano.

COOPERAÇÃO MULTIFACÉTICA

Falando especificamente da visita de Collor de Mello, Chissano afirmou que o povo e o Governo moçambicanos apreciam grandemente o crescimento e o desenvolvimento da cooperação multifacética entre os dois Estados.

Referiu que os acordos de cooperação bilateral existentes entre os dois governos nos domínios científico, técnico, etecnológico, cultural e cinematográfico, entre outros, são testemunho vivo deste crescimento.

Estimula-nos o interesse mútuo e cada vez mais crescente de estender esta cooperação a outras áreas vitais para o desenvolvimento económico do nosso país, como sejam as de carvão, agricultura, transportes, saúde, educação e formação profissional — disse Chissano.

Recordou, contudo, que não podemos, no entanto, ignorar as dificuldades que enfrentamos na implementação de muitas das acções acordadas. Os efeitos dos problemas sócio-económicos internos, nos nossos dois países, a situação de guerra que se vive em Moçambique, conjugados com a conjuntura económica internacional desfavorável, influenciam negativamente os esforços comuns para o incremento da nossa cooperação, acrescentou.

Chissano disse estar convicto de

que esta visita contribuirá para a identificação dos nós de estrangulamento e para a busca de melhores soluções.

a participação brasileira no projecto integrado do carvão de Moatize, de importância fundamental para a economia moçambicana, e cujo estudo de pré-viabilidade foi elaborado pela Companhia Vale do Rio Doce, afirmou Collor de Mello.

De acordo com o Chefe do Estado brasileiro, o Centro de Estudos Brasileiros em Maputo é outro